

ESTUDO RETROSPECTIVO DE 20 CASOS DE UROLITÍASE EM FELINOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIP- BAURU EM 2018

SILVA, Ana Carolina Cristovam; ZABAGLIO, Nayara Santos

anaccsilva33@gmail.com e nayara.zabaglio@hotmail.com

MATONO, Daniela

daniela_matono@yahoo.com.br

RESUMO - O trato urinário inferior dos felinos está sujeito a enfermidades, uma das mais comuns é a urolitíase. O objetivo deste trabalho é esclarecer as principais causas, achados clínicos, diagnóstico e tratamento através de 20 prontuários do Hospital Veterinário UNIP-Bauru no ano de 2018. Verificou-se que a ocorrência da patologia foi maior nos machos castrados, sem raça definida, com idade entre três e sete anos e peso na faixa de três a cinco kg, que se alimentavam exclusivamente de ração seca, os principais sintomas observados foram: hematúria, disúria e polaquiúria, respectivamente; o tratamento foi sintomático de uma forma geral. Palavras-chave: Alimentação; gato; urólitos

ABSTRACT - The lower urinary tract of felines is subject to diseases, one of the most common being urolithiasis. The objective of this work is to clarify the main causes, clinical findings, diagnosis and treatment through 20 medical records of the UNIP Veterinary Hospital in Bauru in 2018. It was found that the occurrence of the pathology was higher in castrated males, of no defined race, with aged between three and seven years and weighing in the range of three to five kg, who fed exclusively on dry food, the main symptoms observed were: hematuria, dysuria and pollakiuria, respectively; treatment was generally symptomatic.

Keywords: Food; cats; urolith.

1. INTRODUÇÃO

Um das maiores causas de doenças do trato urinário inferior é a urolitíase. As características anatômicas dos urólitos podem ser lisos, ásperos, sólidos, macios, friáveis e de composição e medidas variáveis. É causado devido precipitação de minerais encontrado em grande quantidade na urina. Há vários fatores predisponentes para formação dos urólitos como ingestão de dietas inadequadas, raça, processamento anormal dos rins, metabolização, idade, pH urinário, baixo consumo de água e infecções bacterianas do trato urinário inferior (SOUZA, 2016). O objetivo desse estudo foi mostrar a casuística do Hospital Veterinário UNIP-Bauru, suas possíveis causas, métodos de diagnósticos, tratamento e comparar com a literatura atual.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento de todos os arquivos referente ao ano de 2018 no Hospital veterinária da UNIP- Bauru relacionado ao tema em questão com auxílio de uma ficha elaborada para o estudo. Durante a análise foram utilizadas as variáveis como: sexo, raça, idade, peso, alimentação, sinais clínicos, métodos diagnóstico e o tratamento. Antes de

iniciar a coleta dos dados, o estudo foi submetido à apreciação na Comissão de Ética no Uso Animais (CEUA) da UNIP, registrada com o nº 8885250219.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o levantamento de dados dos prontuários, foram analisadas 807 fichas do ano de 2018. Desse total, 149 são de pacientes felinos, sendo observado 20 desses felinos, ou seja, 13,42% acometidos pela urolitíase. Dentre os 20 casos observados, 14 (70%) eram machos e seis (30%) fêmeas. Essa diferença entre os sexos está de concordância com Rick (2017). No estudo de Germano et al. (2011), os autores verificaram um percentual de 84,8% de machos com a patologia e afirmam que a prevalência em macho é devida os mesmos terem uma uretra mais alongada de pequeno diâmetro diferente das fêmeas, que apresentam uma uretra mais curta e larga.

No presente estudo foi predominante a urolitíase em gatos sem raça definida (75%), com idade entre três e sete anos (60%), peso na faixa de três a cinco kg (60%) e castrados (65%, sendo 45% machos e 20% fêmeas castrados), assim como no trabalho de Neves et al. (2011), em a incidência de castrado foi de 78%. Rosa et al. (2011) relatam que a maior incidência de urolitíase foi em animais castrados precocemente, devido ao não desenvolvimento da uretra e o elevado consumo de comida.

No trabalho de Reche Júnior et al. (1998), todos os felinos que tiveram obstrução foram machos. Os autores relatam essa maior predisposição no macho devido ao estreitamento do lúmen da uretra, mobilidade e comprimento. E citam que o estreitamento pode ser por edema, neoplasia ou qualquer tipo de material ali depositado. Essa casuística não foi observada neste trabalho, onde dos animais castrados, dois (10%) apresentaram uma obstrução total e outro parcial, sendo um macho e uma fêmea, respectivamente. A obstrução está ligada a vários fatores predisponentes, além disso, há necessidade de um tamanho amostral maior para verificar essa predisposição em machos. Horta (2006) relata que a obstrução uretral é um caráter urgente e dramático e esse fato leva o tutor perceber com urgência no atendimento. Alguns sintomas como hematúria e disúria muitas vezes não são percebidos pelo proprietário quando comparado com a obstrução.

Neste trabalho foi relatado pelos tutores: 10 (50%) dos animais apresentaram hematúria, oito (40%) disúria, seis (30%) polaquiúria, quatro (20%) oligúria, três (15%) não relataram nada e um (5%) poliúria. Apenas um (5%) dos tutores relatou polidipsia, enquanto três (15%) a presença de cistite recorrente. Além disso, ao analisar o exame físico foi visto

que 10 (50%) nos pacientes apresentaram sensibilidade abdominal sem presença de cálculo a palpação, cinco (25%) sensibilidade abdominal com presença de cálculos palpáveis e cinco (25%) não tiveram sensibilidade abdominal. Apenas 10 (50%) dos animais que entraram neste estudo usaram o ultrassom como diagnóstico por imagem para diagnóstico definitivo de urolitíase. Horta (2006), os achados mais comuns em gatos não obstruídos são hematuria, disúria, polaciúria, estranguria. Lima et al (2007) também condiz com os resultados obtidos nesse estudo: 53,75% disúria, 46,25% hematuria e 12,05% polaciúria, lembrando que alguns dos tutores haviam citado mais de uma queixa no atendimento.

Os felinos que se alimentam de dieta seca têm maior precipitação de cristais devido à alta densidade da urina causada pela alta concentração de proteína, ao contrário da ração úmida que tem maior teor de água aumentando o volume urinário. Nesta análise, a ração seca poder ser associada a doença, e felinos que comem esse tipo de ração tem oito vezes mais chances de apresentar a doença comparados os que comem comida caseira (BALBINOT et al., 2006). No estudo, maioria (80%) dos proprietários alimentam seus animais com ração seca e quatro (20%) comem ração seca com sachê, porém não pode ser avaliado a qualidade da ração, pois maioria (85%) dos proprietários não sabiam informar a marca da ração. Esse não conhecimento da marca poder estar entrelaçado com o fato dos proprietários não sabem a diferença da qualidade das rações e o impacto que ela pode gerar, focando mais no preço.

A dissolução medicamentosa e remoção cirúrgica são as escolhas indicadas para pacientes felinos, além do uso de antibioticoterapia, anti-inflamatório e analgésico. O ideal é a dissolução do cálculo quando é possível, através de dieta adequada e aumentar o volume urinário (o que é capaz dependendo do tipo de cálculo), e quando esta não for viável é necessário optar pela remoção cirúrgica (COWAN et al., 1998). Deve-se continuar o tratamento após um mês da dissolução completa do cálculo. Uma porcentagem pequena (10%) dos felinos desse estudo teve procedimentos cirúrgicos, baixo em comparação com o estudo de Rosa et al (2011) onde seu estudo apresentou 71,24% de tratamento cirúrgico. Além do tratamento cirúrgico, verificou nesse estudo tratamento diversos: sete (35%) dos animais receberam antibioticoterapia como parte do tratamento, sete (35%) anti-inflamatório não esteroide associado, sete (35%) teve aumento do consumo de água, além disso cinco (25%) dos pacientes tiveram como forma de tratamento a mudança da ração para duas marcas distintas: três (15%) para ração urinary e dois (10%) para ração super premium. Verificou que seis (30%) receberam analgésico associado e um (5%) foi sondado durante atendimento.

4. CONCLUSÃO

Concluir-se que a urolitíase pode acometer tanto macho quanto fêmeas, porém com proporções diferentes e que a castração pode ser um fator predisponente para formação da patologia. Além disso, os próprios tutores conseguem observar vários sinais clínicos demonstrado pelo animal e devido a esses sinais procurarem ajuda médica. Entretanto, sabe que ocorre falta de conhecimento do tutor da doença, o que pode acarretar consequências no animal.

5. REFERÊNCIAS

BALBINOT, P.Z. et al. Distúrbio Urinário do Trato Inferior de Felinos: Caracterização de Prevalência e Estudo de Casos-Controlé em Felinos no Período de 1994-2004. **Revista Ceres** v.310, n.53, p. 549-558, 2006.

COWAN, L. A. Vesicopatias In: BICHARD, F.J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders Clínica de pequenos Animais** 2º edição. São Paulo: Roca, 1998 p.936,919.

GERMANO G. G. R. S. et al. Aspectos epidemiológicos e principais patologias dos pacientes felinos (*Felis domesticus*) atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília no período de 2007 a 2009. **Revista. Educ. Cont. Med. Vet. Zoot.** São Paulo, v.9, n 6-11 p.100, 2011.

HORTA. P. V. P. Alterações clínicas, laboratoriais e eletrocardiográficas em gatos com obstrução uretral. 2006. 88f. Dissertação (Pós-Graduação em Clínica Veterinária), Universidade São Paulo. São Paulo 2006.

LIMA, E. R et al. Doença do trato urinário inferior em gatos domésticos atendidos no hospital veterinário da Universidade federal Rural de Pernambuco. **Ciência da Veterinária nos Trópicos**, v. 10, n. 2,3, p.113-118, 2007.

NEVES, L. et al. Doença do trato urinário em gatos (*Felis catus domesticus*, linnaeus, 1758) atendidos em clínicas veterinárias da região de Ribeirão Preto-SP. **Nucleus Animalium**, Ituverava, v. 3, n. 1, p.115-133 2011.

RECHE JUNIOR. A. et al. Estudo clínico da doença do trato urinário inferior em gatos domésticos de São Paulo. **Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.**, v. 35, n. 2, p. 69-74, 1998.

RICK, G. W. et al. Urolitíase em cães e gatos. **Pubvet**, v. 11, n. 7, p.705-714, jul. 2017

ROSA, V. M. et al. Avaliação Retrospectiva das Variáveis Etiológicas e Clínicas Envolvidas na Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos (DTUIF). **Iniciação Científica CESUMAR** Jul./Dez. 2011, v. 13, n. 2, p. 103-110.

SOUZA. P. W. M. Achados Ultrassonográficos do Rim de Cães e Gatos. 50f. Trabalho de conclusão de curso (graduação Medicina Veterinária), Universidade Brasília. Brasília 2016.